



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

Teenagers sexual and reproductive health promotion: experience report

Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: relato de experiência
 Promoción de la salud sexual y reproductiva de adolescentes: relato de experiencia

Mariana Portela Soares Pires Galvão¹ Edileusa dos Santos Macêdo² Telma Maria Evangelista de Araújo³

ABSTRACT

Objective: The aim is to describe the experience of an educational strategy geared to the sexual and reproductive health of teenagers. **Methodology:** It's about an experience report result of educational interventions accomplishment turned to the sexual and reproductive health of teenagers' students of a public school located in Teresina's Municipal district and linked to the Program Health at school, developed in the period from March to May of 2017. The activities were executed by the nurse and by the dentist of the family health team and embraced a quantitative of 95 teenager students of the secondary school with age group between 15 and 18 years old. **Results:** There were discussions concerning about of the main Sexually Transmissible Infections and contraceptive methods using didactic and illustrative materials and adopting strategies participative and problematizing. **Conclusion:** It was observed that this differentiated approach motivated the young people to learn, analyze and to evaluate the information sources, become themselves able to make intelligent choices and to change their behavior.

Descriptors: Teenager. Sexuality. Health Promotion.

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência de uma estratégia educativa voltada para a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência resultado da realização de intervenções educativas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes estudantes de uma escola pública localizada no município de Teresina e vinculada ao Programa Saúde na Escola, desenvolvidas no período de março a maio de 2017. As atividades foram executadas pela enfermeira e pela dentista da equipe de saúde da família e abrangeram um quantitativo de 95 adolescentes estudantes do ensino médio com faixa etária entre 15 e 18 anos. **Resultados:** houve discussões a respeito das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos utilizando materiais didáticos e ilustrativos e adotando estratégias participativas e problematizadoras. **Conclusão:** observou-se que esta abordagem diferenciada motivou os jovens a aprender, analisar e avaliar as fontes de informações, se tornarem capazes de fazer escolhas inteligentes e mudar o seu comportamento.

Descritores: Adolescente. Sexualidade. Promoção da Saúde.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de una estrategia educativa orientada a la salud sexual y reproductiva de adolescentes. **Metodología:** se trata de un relato de experiencia resultado de la realización de intervenciones educativas orientadas a la salud sexual y reproductiva de adolescentes estudiantes de una escuela pública localizada en el municipio de Teresina y vinculada al Programa Salud en la Escuela, desarrolladas en el período de marzo a mayo de 2017. Las actividades fueron ejecutadas por la enfermera y por la dentista del equipo de salud de la familia y abarcaron un cuantitativo de 95 adolescentes estudiantes de la enseñanza media con grupo de edad entre 15 18 años. **Resultados:** hubo discusiones a respecto de las principales Infecciones Sexualmente Transmisibles y métodos contraceptivos utilizando materiales didáticos e ilustrativos y adoptando estrategias participativas y problematizadoras. **Conclusión:** se observó que este abordaje diferenciado motivó los jóvenes a aprender, analizar y evaluar las fuentes de informaciones, que sean capaces de hacer elecciones inteligentes y alterar su comportamiento.

Descritores: Adolescente, Sexualidad, Promoción de la Salud.

¹Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Teresina-PI, Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde da Família, RENASF, Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, Brasil. E-mail: marianaportelaspg@gmail.com

²Dentista da Estratégia Saúde da Família de Teresina-PI, Especialista em Saúde da Família. Teresina-PI, Brasil. E-mail: edileusammacedo@gmail.com

³Enfermeira, docente da Universidade Federal do Piauí, Doutora em Enfermagem. Teresina-PI, Brasil. E-mail: telmaevangelista@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência representa uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, período de intensas mudanças anatômicas, fisiologias, psicológicas e sociais. A procura e a curiosidade por novas experiências, aliada a falta de orientações apropriadas podem levar os adolescentes a manifestar sua sexualidade por meio de práticas sexuais inseguras que podem resultar na aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e/ou em uma gravidez precoce ⁽¹⁾.

A falta de informação e conceitos equivocados estão relacionados à transmissão de doenças sexuais na adolescência, o que pode ocasionar complicações psicossociais nesta fase da vida ⁽²⁾. O desenvolvimento precoce da sexualidade, multiplicidade de parceiros, maior liberdade sexual, necessidade de afirmação grupal, aliado ao não uso de preservativo são características que tornam os jovens bastante vulneráveis a este tipo de agravo ⁽³⁾.

Abordagens relacionadas à sexualidade muitas vezes estão associadas a sentimentos de constrangimento, medo e insegurança ⁽⁴⁾. Representa um tema que deve ser trabalhado em diversos ambientes como na família, na escola e nas instituições de saúde e deve ser discutido levando em conta as particularidades do público adolescente.

As ações de promoção da saúde são consideradas fundamentais para o controle das doenças e agravos e melhoria da qualidade de vida da população ⁽⁵⁾. A escola possui um papel fundamental na educação sexual dos jovens, no entanto é importante que ocorram contribuições multidisciplinares, interdisciplinares e interprofissionais, pois a relação entre diversas áreas do saber fornece subsídios para que esta temática possa ser trabalhada levando em consideração a sua complexidade ⁽⁴⁾.

É necessário atentar para a sexualidade dos adolescentes, pois as IST e a gravidez precoce, muitas vezes indesejada, quando adquiridas nesta fase da vida podem influenciar de maneira adversa aspectos da vida pessoal e social dos jovens gerando consequências negativas como a evasão escolar ⁽¹⁾. Considerando a relevância das ações de promoção da saúde voltadas para a sexualidade deste público, este estudo tem como objetivo descrever a experiência de estratégia educativa voltada para a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, resultado da realização de intervenções educativas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes estudantes de uma escola pública localizada no Município de Teresina e vinculada ao Programa Saúde na Escola (PSE).

Inicialmente, a equipe da Unidade de Saúde da Família localizada no mesmo território da escola, se reuniu com os coordenadores e professores para planejar o conteúdo e a logística das ações. Foram discutidos os horários disponíveis para os encontros, o conteúdo a ser abordado, o material utilizado e a dinâmica das atividades.

As intervenções educativas foram desenvolvidas pela enfermeira e pela dentista da equipe de saúde da família no período de março a maio de 2017 por meio de dois encontros com duração de 50 minutos nas três turmas do ensino médio da escola. O primeiro encontro abordou a temática das Infecções Sexualmente Transmissíveis e o segundo dos métodos contraceptivos, foram executados em cada turma com intervalo de uma semana entre os mesmos.

As ações se constituíram em abordagens participativas onde no momento inicial foi desenvolvida uma dinâmica com jogo educativo a respeito dos temas discutidos, abrangeram os estudantes que se encontravam presentes em sala de aula no momento da execução das atividades, contemplando o quantitativo de 95 adolescentes com faixa etária entre 15 e 18 anos, e foram avaliadas através do feedback dos estudantes que foi solicitado ao final de cada encontro.

O estudo percorreu a experiência profissional no desenvolvimento da educação em saúde sexual e reprodutiva voltada para o público adolescente, portanto, não envolve diretamente o participante, não havendo necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os adolescentes podem enfrentar problemas de diferentes origens, pois as inúmeras mudanças que ocorrem nesta fase da vida contribuem para conflitos pessoais e sociais que geram demandas específicas. As iniciativas de atenção à saúde do adolescente em nível de atenção primária ainda são escassas, além de existir a realidade da baixa demanda desse grupo nos serviços de saúde. Nesse contexto, a escola surge como um equipamento social fundamental para a atuação dos profissionais de saúde através de ações de prevenção de agravos e promoção da saúde ⁽⁶⁾.

A escola possui um papel importante na formação do indivíduo, uma vez que é o lugar onde muitos jovens permanecem durante grande parte do seu dia. Representa um ambiente propício para se trabalhar competências, conhecimentos e mudanças de comportamento. A educação sexual na escola se configura como um tema indispensável, no entanto, muitas instituições possuem dificuldades em desenvolver este assunto ou acabam por não abordá-lo. ⁽⁷⁾

A instituição de ensino onde foram desenvolvidas as intervenções educativas descritas neste relato está inserida no Programa Saúde da Escola (PSE), um programa com a finalidade construir integração entre saúde e educação, o que propicia maior sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. Dentre os objetivos do PSE se destaca o foco na promoção da saúde e na prevenção de doenças e agravos mediante o desenvolvimento de ações interdisciplinares. ⁽⁸⁾

As atividades educativas foram realizadas por meio de dois encontros em cada turma do ensino médio. No primeiro encontro houve uma discussão a respeito das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis, utilizando materiais didáticos e

Galvão MPSP, Macedo ES, Araujo TME. Teenagers sexual and reproductive health promotion.. ilustrativos como álbuns seriados e cartazes. O segundo encontro abordou a utilização dos métodos contraceptivos, quando foi demonstrado o uso correto dos preservativos masculino e feminino com o auxílio de próteses dos órgãos genitais, foram expostas amostras de contraceptivos orais e injetáveis, diafragma e Dispositivo Intra-Uterino (DIU).

As ações desenvolvidas com adolescentes necessitam de uma abordagem específica e diferenciada ⁽⁹⁾. Devem ser baseadas nos conhecimentos prévios dos mesmos e voltadas para as suas principais necessidades, identificadas através de uma imersão no seu cotidiano ⁽¹⁰⁾. O caráter prescritivo e normativo deve ser abolido, é necessária uma construção crítico-reflexiva que forneça ao indivíduo condições de tornar-se agente de transformação da sua realidade ⁽¹¹⁾.

A utilização de métodos lúdicos como dinâmicas e jogos educativos representam um recurso que contribui para a construção compartilhada do conhecimento, pois favorece a adesão, a troca de idéias e experiências, além de estimular a criatividade e a imaginação dos participantes ⁽¹²⁾. Os jogos podem ser utilizados em diversos momentos do processo de ensino e aprendizagem e facilitam a memorização das informações pelo estímulo ao entusiasmo e envolvimento do aprendiz. ⁽¹³⁾

Nesse contexto, no início de cada encontro foi realizado um jogo educativo onde cadeiras foram colocadas em círculos e os adolescentes passavam de um para o outro uma bola ao som de uma música. A bola parava ao término do som da música e o adolescente que estava segurando o objeto deveria responder uma pergunta a respeito do tema a ser discutido no dia. Se o adolescente errasse a pergunta outro poderia se manifestar e responder. A realização desta atividade contribuiu para a interação do grupo, permitiu que os profissionais avaliassem o conhecimento prévio dos adolescentes a respeito do tema e incentivou a participação dos jovens durante a exposição dos conteúdos.

O lúdico possui grande aceitabilidade por parte dos adolescentes, e quando desenvolvido por meio de estratégias como jogos educativos, estimula as discussões entre os participantes do grupo, fazendo com que os mesmos reflitam a respeito das suas práticas e das implicações das mesmas sobre a sua saúde ⁽¹⁴⁾.

Este recurso didático possibilitou o esclarecimento de concepções errôneas de maneira leve e descontraída através do envolvimento no jogo, que serviu como fio condutor para riquíssimas discussões. Os adolescentes também tiveram a oportunidade de se expressar de maneira escrita colocando perguntas dentro de uma caixa. Ao final de cada encontro as perguntas da caixa foram lidas e respondidas. Esta estratégia possibilitou a elucidação de um maior número de dúvidas e questionamentos, pois alguns jovens não se sentem confortáveis para se manifestar verbalmente em grupo a respeito da temática.

Percebeu-se durante a execução da atividade que ainda existem muitas lacunas no conhecimento e muitos conceitos equivocados a respeito do tema, o que pode favorecer atitudes e práticas sexuais

inadequadas. No entanto, ao solicitar o feedback dos participantes, observou-se que esta estratégia educativa contribuiu para o conhecimento e prendeu a atenção do grupo, os adolescentes expressaram satisfação em desenvolver um diálogo aberto com os profissionais, que aconteceu de maneira dinâmica, informal e desprovida de preconceitos.

Para os profissionais da equipe de saúde esta atividade educativa na escola representou uma importante oportunidade para a aproximação com o público adolescente e para a discussão sistematizada de um tema relevante em um ambiente propício. Foi possível informar aos adolescentes a respeito do acesso a consultas voltadas para saúde sexual e reprodutiva na Unidade de Saúde, pois muitos desconheciam este tipo de atendimento. Os professores e coordenadores avaliaram de maneira positiva a metodologia de ensino utilizada e destacaram a importância das contribuições multidisciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção educativa descrita neste relato proporcionou uma abordagem diferenciada a respeito da sexualidade. Oportunizou-se uma discussão problematizadora, onde o conhecimento passou a ser construído a partir da realidade e das experiências cotidianas dos sujeitos, superando a mera transmissão de conteúdos. Este tipo de metodologia necessita ser mais utilizado e ampliado nas ações de promoção da saúde, pois os jovens foram motivados a aprender, analisar, avaliar as fontes de informações e se tornar capazes de fazer escolhas inteligentes e mudar o seu comportamento.

A escola representou um cenário estratégico no desenvolvimento desta atividade, pois a equipe se deslocou para um espaço social de convivência dos adolescentes, o que viabilizou a presença de um maior número de participantes e estimulou o diálogo reflexivo através de uma maior aproximação entre adolescentes e profissionais. As contribuições multidisciplinares devem estar presentes em iniciativas de promoção da saúde de diversas naturezas, pois favorecem a efetividade das ações.

No entanto, é importante enfatizar a necessidade de atividades permanentes voltadas para a educação sexual no projeto pedagógico das escolas, nas instituições de saúde e de convivência dos jovens, pois o processo educacional é fruto de uma construção contínua.

REFERÊNCIAS

- Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017 [Acesso em: 21 mar. 2019];70(5):1033-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000501033&script=sci_arttext&tlng=pt
- Luz NNN, Lustosa IR, Machado KC, Pacheco ACL, Marques MMM, Peron AP, et al. Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua

- Galvão MPSP, Macedo ES, Araujo TME. Teenagers sexual and reproductive health promotion.. relação com o câncer cervical. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* [Internet]. 2015 [Acesso em: 18 mar 2019];35(2):91-102. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabi/article/viewFile/19233/16240>
3. Vera SO, Sousa GN, Nascimento MVF, Lira JS, Gomes TS, Albuquerque KR. O conhecimento de adolescentes acerca dos fatores de risco e prevenção do câncer do colo de útero. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI* [Internet]. 2015 [Acesso em 19 fev 2019];11(21):113-20. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/-vivencias/Numero_021/artigos/pdf/Artigo_13.pdf
4. Scaratti M, Silva PRR, Zanatta EA, Brum MLB. Sexualidade e adolescência: concepções de professores do ensino básico. *Rev. Enferm. da UFSM* [Internet]. 2016 [Acesso em: 21 mar 2019];6(2):164-74. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100029
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2ª ed. Brasília : Ministério da Saúde; 2013
6. MOREIRAL PNO, Lima KYN, Tourinho FSV, Santos VEP. Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa documental. *Rev. Enferm. UERJ* [Internet]. 2014 [Acesso em: 21 maio 2019]; 22(2):226-32. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n2/v22n2a13.pdf>
7. Dias EG, Jorge AS, Alves BVC, Alves JCS. Comportamento de adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. *Revista Baiana de Saúde Pública* [Internet]. 2017 [Acesso em: 10 mar 2019];41(1):120-30. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2408/2183>
8. Sobrinho RAS, Pereira BSA, Trevisan CL, Martins FJ, Almeida ML, Mansour NR. Percepção dos Profissionais da educação e saúde sobre o Programa Saúde na Escola. *Revista Pesquisa Qualitativa* [Internet]. 2017 [Acesso em: 10 mar 2019];5(7):93-108. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/77/66>
9. Taquette SR, Monteiro DLM, Rodrigues NCP, Rozenberg R, Menezes DCS, Rodrigues AO, et al. Saúde sexual e reprodutiva para a população adolescente, Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva* [Internet]. 2017 [Acesso em 18 mar 2019];22(6):1923-32. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-1232017002601923&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
10. Costa RF, Zeitoun RCG, Queiroz MVO, Garcia CIG, Garcia MJR. Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2015 [Acesso em 19 mar 2019];49(5):741-47. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/106686/105304>
11. Silva AF, Guimarães GL. O adolescente brasileiro e as razões do não uso do preservativo para a prevenção do HIV/Aids. *Revista de Enfermagem da UFPI* [Internet]. 2015 [Acesso em: 21 maio 2019]; 4(1):106-10. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/3311/pdf>
12. Costa MC, Sampaio EV, Zanirati VF, Lopes ACS, Santos, LC. Experiência lúdica de promoção de alimentação saudável no ambiente escolar: satisfação e aprendizado dos estudantes. *O Mundo da Saúde* [Internet]. 2016 [Acesso em: 20 maio 2019];40(1):38-50. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/experiencia_ludica_promocao.pdf
13. Gurgel SS, Taveira GP, Matias EO, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Lima FET. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. *REME - Rev Min Enferm.* 2017 [Acesso em: 20 maio 2019];21:e-1016. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30152/2/2017_art_ssgurgel.pdf
14. Mariano MR, Pinheiro AKB, Aquino PS, Ximenes LB, Pagliuca LMF. Jogo educativo na promoção da saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2013 [Acesso em: 20 maio 2019];15(1):265-73. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/17814/15546>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/05/13

Accepted: 2019/05/27

Publishing: 2019/07/01

Corresponding Address

ISSN: 2238-7234

Barros AL, Pedrosa JIS.

Planning workshop in a Listening and Reception Group..

Mariana Portela Soares Pires Galvão. Endereço: Conjunto São Pedro, Quadra 02, Casa 04, Bairro São Pedro.

Telefone para contato: (86)99977-8792. E-mail: marianaportelaspg@gmail.com. Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI.

Como citar este artigo:

Galvão MPSP, Macêdo ES, Araújo TME. Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: relato de experiência. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(Espec. 1):24-8. Disponível em: Insira o DOI.

